ISSN: 2358-8829

IMPACTOS DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Paulyane Maria Fernandes de Paiva [1]
Elissandra Luzia Gomes de Almeida Neves [2]
Mirella Dantas dos Santos Soares [3]
Marília Pereira Dutra [4]

INTRODUÇÃO

A adolescência constitui uma etapa singular do desenvolvimento humano, caracterizada por significativas transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais (Xavier; Nunes, 2015). Nesse período, os indivíduos atravessam mudanças relacionadas à construção da identidade, ampliação das relações interpessoais e busca por autonomia (Spear, 2000). Tais processos, embora naturais, podem ampliar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico e estar relacionados à presença de transtornos mentais, entre eles a depressão. Nesse contexto, os sintomas depressivos se manifestam por meio de humor deprimido, perda de interesse por atividades anteriormente prazerosas, alterações no sono, fadiga, sentimentos de inutilidade, desesperança e dificuldades de concentração (Associação Psiquiátrica Americana, 2022).

Assim, durante a adolescência, a manifestação desses sintomas pode comprometer consideravelmente o desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Quando a depressão ocorre em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os impactos tendem a ser ainda mais expressivos (Rai et al., 2018; Siminoff et al., 2008), visto que o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento (Associação Psiquiátrica Americana, 2022). No que se refere às

[1] Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, e-mail: paulyanedemaria@gmail.com;
[2] Graduada do Curso de Psicologia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, psielissandralmeida@gmail.com;
[3] Graduada do Curso de Psicologia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, psimirelladantas@gmail.com;
[4] Professora orientadora: Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mdutrapsi@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

demandas próprias da adolescência, adolescentes autistas tendem a enfrentar desafios adicionais relacionados à adaptação social, ao estabelecimento de vínculos interpessoais e à construção da identidade (Taylor; Adams; Bishop, 2017).

Salienta-se que o TEA apresenta manifestações que se estendem ao longo do desenvolvimento e acompanham o indivíduo em diferentes etapas da vida. Na adolescência, as demandas sociais e relacionais tornam-se progressivamente mais complexas, em um período marcado pela ampliação da autonomia e pela necessidade de pertencimento aos grupos sociais (Serbai; Priotto, 2021; Zanuttini; Little, 2022). Nesse cenário, a transição para a adolescência requer maior capacidade de adaptação a contextos sociais diversificados, nos quais as regras de convivência e as expectativas interpessoais nem sempre são explicitadas. Quando essas demandas não são acompanhadas de compreensão e suporte adequados, podem surgir dificuldades na participação social e na vivência das experiências próprias dessa etapa do desenvolvimento.

No autismo, entretanto, essas demandas relacionam-se a desafios significativos, diante das dificuldades atreladas à comunicação social, à interação com os pares e à adaptação às situações sociais (Cresswell; Hinch; Cage, 2019; Zanuttini; Little, 2022). As manifestações do TEA durante a adolescência assumem diferentes formas, considerando as particularidades do desenvolvimento de cada indivíduo. Além disso, interesses restritos, comportamentos repetitivos e necessidade de previsibilidade constituem características que tendem a interferir na adaptação às mudanças e às demandas sociais próprias desse período (Leekam; Prior; Uljarevic, 2011; Uljarevic et al., 2022). Adicionalmente, identificam-se, em alguns adolescentes, dificuldades relacionadas à compreensão de aspectos da linguagem não literal, como ironias e duplos sentidos (Mashal; Lellouche, 2024).

As relações afetivas e a construção da identidade também passam a ocupar maior espaço nessa fase, colaborando para sentimentos de solidão, frustração e dificuldade de pertencimento (Deckers; Muris; Roelofs, 2017). Nesse contexto, a literatura aponta que adolescentes com autismo apresentam maior prevalência de sintomas depressivos quando comparados à população neurotípica. Entre os fatores associados, destacam-se: isolamento social, rejeição por pares, bullying, dificuldades de regulação emocional, baixa autoestima e percepção das próprias limitações sociais (Stewart et al., 2022; Smith; White, 2020). Estudos indicam que o sofrimento emocional frequentemente permanece subdiagnosticado devido à sobreposição entre sintomas

ISSN: 2358-8829

depressivos e características do próprio TEA (Stewart et al., 2022). Essa condição interfere na identificação de alterações emocionais, sobretudo quando mudanças comportamentais são interpretadas exclusivamente como manifestações do transtorno.

Dessa forma, a coexistência entre TEA e sintomas depressivos configura uma condição complexa e multifatorial, na qual alterações emocionais têm o potencial de intensificar dificuldades já presentes no funcionamento social, acadêmico e adaptativo, repercutindo diretamente na participação escolar, na motivação para aprender e no desempenho educacional (Jackson, 2009). Essa interação demanda uma compreensão que ultrapasse as características individuais do adolescente, de modo que considere, também, as condições em que ocorrem suas experiências sociais e educacionais. A presença de sintomas depressivos tende a modificar a maneira como ele responde às exigências cotidianas, enfrenta dificuldades e se envolve nas atividades escolares, tornando relevante investigar de que forma essas manifestações se relacionam com o processo de aprendizagem.

A aprendizagem envolve processos cognitivos, emocionais e sociais, sendo influenciada por fatores como atenção, memória, motivação e funções executivas (Costa, 2023). Logo, alterações na saúde mental repercutem na experiência escolar, ao refletir na forma como o adolescente se envolve com as demandas educacionais e estabelece relações no ambiente escolar. Nesse sentido, o processo de aprendizagem não se limita à aquisição de conteúdos, envolvendo também a capacidade de mobilizar recursos cognitivos, lidar com as exigências acadêmicas e manter o envolvimento nas atividades propostas. Assim, a compreensão das dificuldades escolares demanda considerar os processos cognitivos e as condições emocionais que podem colaborar ou dificultar a participação do adolescente nas experiências de aprendizagem.

Nesse tocante, os sintomas depressivos podem comprometer aspectos importantes para a aprendizagem, especialmente quando associados a dificuldades de concentração, redução da motivação, fadiga, pensamentos negativos e diminuição do interesse pelas atividades escolares. Esses fatores repercutem no engajamento acadêmico e na capacidade de manter a atenção durante as atividades, contribuindo para dificuldades na realização das demandas escolares (Humensky et al., 2010). De maneira complementar, uma revisão sistemática com metanálise identificou dificuldades em diferentes domínios cognitivos entre crianças e adolescentes com depressão, incluindo

ISSN: 2358-8829

memória de trabalho, memória de longo prazo, atenção e funções executivas (Schumacher et al., 2024).

A associação entre depressão e autismo apresenta, portanto, prejuízos no rendimento escolar e aumento de faltas, dado que aumenta o risco de abandono escolar e dificulta a construção de vínculos com professores e colegas (Finning et al., 2019). Além disso, a saúde mental interfere na forma como o adolescente se relaciona com o ambiente escolar e vivencia as experiências de aprendizagem. Estados emocionais negativos interferem desfavoravelmente na disposição para o envolvimento nas atividades escolares, na qualidade das interações sociais e na percepção de competência frente às demandas do contexto educacional (Humensky et al., 2010). Quando o envolvimento escolar é prejudicado, o adolescente pode encontrar maior dificuldade para manter a continuidade das atividades, aproveitar as oportunidades de aprendizagem e reconhecer seus próprios avanços.

Pesquisas demonstram que o sentimento de pertencimento escolar se relaciona à motivação, ao engajamento acadêmico, à autoeficácia e ao desempenho escolar, além de apresentar associação com menores índices de ausência e abandono escolar (Korpershoek et al., 2020). Por outro lado, experiências recorrentes de rejeição, isolamento ou bullying relacionam-se a prejuízos no desempenho acadêmico, na conexão com a escola e no bem-estar psicológico dos adolescentes (Halliday et al., 2021). Consequentemente, entre as manifestações das dificuldades emocionais no cotidiano escolar, destacam-se a queda no rendimento, a menor participação, as dificuldades de organização e a redução do interesse pelas atividades.

No caso de adolescentes com autismo, a compreensão da relação entre aprendizagem e saúde mental exige considerar a diversidade das manifestações do transtorno, uma vez que as dificuldades acadêmicas nem sempre decorrem de limitações cognitivas, sendo igualmente influenciadas por fatores emocionais, sociais, comunicacionais e ambientais (Ameis et al., 2022). Outro aspecto relevante refere-se à relação entre as experiências escolares e a percepção que o adolescente desenvolve sobre suas próprias capacidades. Situações recorrentes de fracasso, comparação com os pares ou dificuldades para acompanhar determinadas demandas contribuem para sentimentos de incapacidade e baixa autoestima.

Em contrapartida, vivências positivas de aprendizagem e participação estão associadas a maior engajamento e sentimento de pertencimento ao ambiente escolar

(Korpershoek et al., 2020). Dessa forma, aprendizagem e saúde mental estabelecem uma relação dinâmica durante a adolescência, na qual as condições emocionais exercem influência sobre o desempenho acadêmico, enquanto as experiências escolares também influenciam o bem-estar psicológico. Em indivíduos com TEA, essa relação assume particularidades decorrentes da interação entre as características do transtorno, as demandas educacionais e as experiências sociais vivenciadas no contexto escolar. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos dos sintomas depressivos na aprendizagem de adolescentes com TEA, a fim de compreender os impactos dos sintomas depressivos sobre a aprendizagem nessa população.

METODOLOGIA

MATERIAL

A busca e a seleção dos estudos que compuseram esta revisão integrativa da literatura foram realizadas nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a composição do corpus de análise, foram selecionados artigos empíricos publicados no período de 2021 a 2026.

PROCEDIMENTO DE COLETA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A pesquisa dos estudos científicos foi realizada nas bases de dados selecionadas, utilizando-se os seguintes descritores combinados por meio do operador booleano AND: “Adolescence” AND “Autism” AND “Depression” AND “Development” AND "Learning". Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, com o objetivo de assegurar a pertinência e a adequação dos trabalhos ao propósito desta revisão.

Foram adotados como critérios de inclusão: (1) estudos que abordassem a relação entre sintomas depressivos, processos de aprendizagem e Transtorno do Espectro Autista; (2) artigos publicados nos idiomas português e/ou inglês; e (3) estudos publicados no período de 2021 a 2026. Por sua vez, foram considerados critérios de exclusão: (1) pesquisas que não abordassem diretamente a temática investigada; (2) artigos caracterizados como revisões da literatura; e (3) publicações que não apresentassem acesso ao texto completo na íntegra.

ISSN: 2358-8829

Após a realização das buscas nas bases de dados, foram encontrados 80 artigos, dos quais 30 foram identificados no Periódicos CAPES e 50 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em seguida, foi realizada a análise dos títulos e resumos, considerando a adequação dos estudos à temática e aos objetivos propostos. Após essa etapa, permaneceram 7 artigos da base CAPES e 5 artigos da BVS, totalizando 12 estudos para a etapa seguinte de seleção.

Posteriormente, os estudos foram submetidos à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos para esta revisão. Em seguida, os artigos que atenderam aos critérios estabelecidos foram lidos na íntegra, a fim de verificar sua adequação ao objetivo da pesquisa e identificar as informações relevantes para a análise. Como resultado desse processo, foram selecionados 4 artigos da base CAPES e 2 artigos da BVS. Assim, após as etapas de busca, triagem e seleção, foram incluídos 6 artigos na amostra final da presente revisão.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS ESTUDOS

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados e analisados de forma descritiva e interpretativa, considerando os objetivos, os procedimentos metodológicos e os principais resultados de cada estudo. Inicialmente, foram identificadas informações referentes aos autores, ao ano de publicação, ao país de realização, aos objetivos e aos achados relevantes para a temática investigada. Posteriormente, os resultados foram comparados, buscando identificar convergências, divergências e contribuições para a compreensão da relação entre sintomas depressivos, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e aprendizagem na adolescência. A análise também considerou as limitações dos estudos e as lacunas existentes na literatura, especialmente quanto à investigação direta dos impactos dos sintomas depressivos na aprendizagem de adolescentes com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos cinco artigos identificou publicações internacionais realizadas entre 2021 e 2024, provenientes dos Estados Unidos, da Finlândia, do Reino Unido e da Suécia. Não foram identificados estudos nacionais entre os artigos selecionados, evidenciando a necessidade de ampliar a produção científica brasileira sobre a temática. Predominaram pesquisas quantitativas, com utilização de estudos longitudinais, coortes populacionais e

dados de acompanhamento de crianças e adolescentes. Os objetivos variaram entre investigar sintomas depressivos em jovens autistas, analisar a relação entre condições de saúde mental e participação escolar e examinar associações entre problemas internalizantes e resultados educacionais. Observou-se, contudo, que nem todos os estudos investigaram diretamente a relação entre sintomas depressivos e aprendizagem em adolescentes com TEA, sendo alguns utilizados como evidências complementares sobre saúde mental, escolarização e desenvolvimento. Diante disso, ressalta-se a importância da realização de mais estudos brasileiros que investiguem especificamente a relação entre sintomas depressivos e aprendizagem de adolescentes com TEA, considerando as particularidades educacionais, sociais e culturais do contexto nacional.

Entre os aspectos abordados nas pesquisas, destaca-se a maior ocorrência de sintomas depressivos em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em comparação àqueles com desenvolvimento típico. Corbett et al. (2024) identificaram que jovens autistas apresentam escores significativamente mais elevados de depressão, especialmente durante a transição da infância para a adolescência, período marcado por transformações biológicas, cognitivas e sociais. De modo semelhante, Wiggins et al. (2024) verificaram que 31,9% dos adolescentes autistas apresentavam sintomas depressivos, percentual superior ao observado em adolescentes sem transtornos do neurodesenvolvimento. Os dados analisados apontam que fatores sociais desempenham papel relevante nessa vulnerabilidade.

Além disso, Wiggins et al. (2024) verificaram que esse público participava menos de atividades esportivas, sociais, vocacionais e de voluntariado quando comparados tanto a adolescentes com outros transtornos do neurodesenvolvimento quanto àqueles sem transtornos. Entre os achados mais expressivos, destaca-se a baixa frequência de convites para atividades sociais, recebidos por menos da metade dos adolescentes autistas avaliados. Nesse contexto, a participação em atividades sociais mostrou-se um fator potencialmente protetivo, uma vez que o envolvimento em atividades esportivas esteve associado à menor probabilidade de sintomas depressivos em todos os grupos investigados (Wiggins et al., 2024).

Os impactos dos sintomas depressivos também se mostraram evidentes no âmbito educacional. De acordo com Ringbom et al. (2024), adolescentes diagnosticados com transtornos psiquiátricos ou do neurodesenvolvimento apresentam maior probabilidade de abandonar a escola precocemente, sendo o grupo com TEA aquele com maior

proporção de evasão escolar. De maneira convergente, outros pesquisadores demonstraram que crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento ou transtornos mentais apresentavam frequência escolar significativamente menor quando comparados aos seus pares. A literatura analisada sugere que a relação entre saúde mental e frequência escolar envolve fatores emocionais, sociais e familiares (John et al., 2022).

Dessa forma, sintomas associados à ansiedade e à depressão estão relacionados à maior probabilidade de recusa escolar, enquanto dificuldades de relacionamento com pares, experiências de bullying e problemas familiares constituem fatores associados ao afastamento escolar (John et al., 2022). Os autores também identificam associações entre condições de saúde mental e dificuldades de frequência escolar, evidenciando a importância de considerar esses fatores na compreensão da participação educacional. Nesse contexto, as ausências recorrentes podem limitar o acesso aos conteúdos curriculares, reduzir as oportunidades de interação com colegas e professores e dificultar a continuidade da aprendizagem. Para adolescentes autistas, essa relação reforça a importância de considerar as condições emocionais e sociais que permeiam a experiência escolar, sem desconsiderar as particularidades de cada indivíduo.

No que se refere especificamente à aprendizagem, os resultados sinalizam que a ansiedade e a depressão constituem fatores de risco independentes para o desempenho acadêmico. Essa associação permanece significativa mesmo após o controle de sintomas relacionados aos transtornos do neurodesenvolvimento, revelando que as dificuldades acadêmicas não devem ser explicadas exclusivamente pelas características do TEA, sendo necessário considerar também os impactos do sofrimento emocional sobre o processo de aprendizagem (Doering et al., 2021). Nesse sentido, oportunidades de interação social, pertencimento e participação comunitária desempenham papeis significativos no bem-estar emocional durante essa etapa do desenvolvimento.

No contexto educacional, os achados indicam que as dificuldades emocionais podem repercutir diretamente na permanência e participação escolar. Os resultados reforçam a relevância da identificação precoce e da intervenção integrada. Conforme discutido por Doering et al. (2021), a avaliação clínica deve considerar simultaneamente os transtornos do neurodesenvolvimento e as manifestações de ansiedade e depressão, uma vez que ambos contribuem para os desfechos acadêmicos observados. Assim, estratégias educacionais inclusivas, associadas ao acompanhamento psicológico e ao

fortalecimento das redes de apoio social, constituem recursos relevantes para a saúde mental e a trajetória escolar de adolescentes com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os achados desta revisão indicam que adolescentes com Transtorno do Espectro Autista apresentam maior vulnerabilidade à ocorrência de sintomas depressivos quando comparados aos seus pares com desenvolvimento neurotípico. Os estudos analisados denotaram que elementos relacionados às dificuldades de interação social, ao isolamento, à rejeição por pares e à menor participação em atividades sociais estão recorrentemente vinculados a esse sofrimento emocional. Ademais, observou-se maior expressão dos sintomas depressivos no início da adolescência, fase caracterizada por transformações biopsicossociais consideráveis.

No que se refere à aprendizagem, as evidências salientam que os sintomas depressivos repercutem negativamente no contexto escolar, ao influenciar aspectos como engajamento acadêmico, frequência escolar, permanência na escola e desempenho educacional. Os resultados enunciam que problemas de concentração, redução da motivação, fadiga e menor envolvimento com as atividades escolares integram fatores capazes de comprometer o processo de aprendizagem. Nesse sentido, os prejuízos acadêmicos analisados não parecem estar relacionados unicamente às características do TEA, mas também, aos efeitos emocionais ligados à presença de quadros depressivos.

Dessa forma, os dados obtidos evidenciam que a relação entre TEA, depressão e aprendizagem advêm de múltiplos fatores e envolve aspectos do neurodesenvolvimento, questões emocionais e experiências vivenciadas no meio educacional, fortalecendo a necessidade de que sinais de sofrimento psíquico sejam reconhecidos precocemente, levando em consideração que alterações emocionais podem incidir diretamente na trajetória acadêmica desses adolescentes. Assim, compreender essa interação contribui para o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento psicológico e educacional mais sensíveis às necessidades deste público.

Por fim, destaca-se que a presente revisão encontrou exclusivamente estudos publicados em língua inglesa, não sendo identificadas produções em língua portuguesa que contemplassem diretamente a relação entre sintomas depressivos, aprendizagem e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. Tal aspecto constitui uma limitação do estudo, uma vez que não foram identificadas, na literatura analisada, pesquisas nacionais

que abordassem diretamente a temática. Diante disso, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas, especialmente em contextos brasileiros, que aprofundem a compreensão dos impactos dos sintomas depressivos sobre a aprendizagem de adolescentes autistas e contribuam para a formulação de práticas educacionais e intervenções psicossociais fundamentadas em evidências.

Palavras-chave: Adolescência, Autismo, Depressão, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMEIS, S. H. *et al.* Middle-childhood executive functioning mediates associations between early-childhood autism symptoms and adolescent mental health, academic and functional outcomes in autistic children. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 63, n. 5, p. 553-562, 2022. DOI: 10.1111/jcpp.13493.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., Texto Revisado)**. Washington, DC: Associação Psiquiátrica Americana; 2022.

CORBETT, B. A. *et al.* Trajectory of depressive symptoms over adolescence in autistic and neurotypical youth. **Molecular Autism**, v. 15, n. 1, 18, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s13229-024-00600-w.

COSTA, R. L. S. Neurociência e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280010, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280010.

CRESSWELL, L.; HINCH, R.; CAGE, E. The experiences of peer relationships amongst autistic adolescents: a systematic review of the qualitative evidence. **Research in Autism Spectrum Disorders,** v. 61, p. 45-60, 2019. 2. DOI: 10.1016/j.rasd.2019.01.003.

DECKERS, A.; MURIS, P.; ROELOFS, J. Being on your own or feeling lonely? Loneliness and other social variables in youths with autism spectrum disorders. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 48, n. 5, p. 828-839, 2017. DOI: https://doi.org/10.1007/s10578-016-0707-7.

DOERING, S. *et al.* Internalizing and neurodevelopmental problems in young people: educational outcomes in a large population-based cohort of twins. **Psychiatry Research**, v. 298, 113794, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.113794.

FINNING, K. *et al.* The association between child and adolescent depression and poor attendance at school: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 245, p. 928-938, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.11.055.

HALLIDAY, S. *et al.* The impact of bullying victimization in early adolescence on subsequent psychosocial and academic outcomes across the adolescent period: a systematic review. **Journal of School Violence**, v. 20, n. 3, p. 351-373, 2021. DOI: https://doi.org/10.1080/15388220.2021.1913598.

HUMENSKY, J. *et al.* Adolescents with depressive symptoms and their challenges with learning in school. **The Journal of School Nursing**, v. 26, n. 5, p. 377-392, 2010. DOI: 10.1177/1059840510376515.

JACKSON, M, I. Understanding links between adolescent health and educational attainment. **Demography**, v. 46, p. 671-694, 2009.

JOHN, A. *et al.* Association of school absence and exclusion with recorded neurodevelopmental disorders, mental disorders, or self-harm: a nationwide, retrospective, electronic cohort study of children and young people in Wales, UK. **The Lancet Psychiatry**, v. 9, n. 1, p. 23-34, 2022. DOI: 10.1016/S2215-0366(21)00367-9.

KORPERSHOEK, H. *et al.* A meta-analysis of the effects of classroom management strategies and classroom management programs on students' academic, behavioral, emotional, and motivational outcomes. **Review of Educational Research**, v. 86, n. 3, p. 643-680, 2016. DOI: https://doi.org/10.3102/0034654315626799.

LEEKAM, S. R.; PRIOR, M. R.; ULJAREVIC, M. Restricted and repetitive behaviors in autism spectrum disorders: a review of research in the last decade. **Psychological Bulletin**, v. 137, n. 4, p. 562-593, 2011. DOI: https://doi.org/10.1037/a0023341.

MASHAL, N; LELLOUCHE, N. How does understanding of social situations and other's intention contribute to idiom and irony comprehension in autism spectrum disorder? **Brain Sciences**, v. 14, n. 10, 1034, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/brainsci14101034.

RAI, D. *et al.* Association of autistic traits with depression from childhood to age 18 years. **JAMA Psychiatry**, v. 75, n. 8, p. 835-843, 2018. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2018.1323.

RINGBOM, I. *et al.* Temporal changes in the associations between diagnosed psychiatric disorders and dropping out of school early. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 33, n. 5, p. 1443-1450, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s00787-023-02252-2.

SCHUMACHER, A. *et al.* Cognitive functioning in children and adolescents with depression: a systematic review and meta-analysis. **European Neuropsychopharmacology**, v. 79, p. 49-58, 2024. DOI: 10.1016/j.euroneuro.2023.11.005.

SERBAI, F.; PRIOTTO, E. M. T. P. Autismo na adolescência: uma revisão integrativa da literatura. **Educação em Revista, Belo Horizonte**, v. 37, e26472, 2021. 9. DOI: 10.1590/0102-469826472.

SIMONOFF, E. *et al.* Psychiatric disorders in children with autism spectrum disorders: prevalence, comorbidity, and associated factors in a population-derived sample. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 47, n. 8, p. 921-929, 2008. DOI: https://doi.org/10.1097/CHI.0b013e318179964f.

SMITH, I. C.; WHITE, S. W. Socio-emotional determinants of depressive symptoms in adolescents and adults with autism spectrum disorder: a systematic review. **Autism**, v. 24, n. 4, p. 995-1010, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/1362361320908101.

SPEAR, L. P. The adolescent brain and age-related behavioral manifestations. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, v. 24, n. 4, p. 417-463, 2000. DOI: https://doi.org/10.1016/S0149-7634(00)00014-2.

STEWART, T. *et al.* A systematic review of the rates of depression in autistic children and adolescents without intellectual disability. **Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice**, v. 95, n. 1, p. 313-344, 2022. DOI: https://doi.org/10.1111/papt.12366.

TAYLOR, J. L.; ADAMS, R. E.; BISHOP, S. L. Social participation and its relation to internalizing symptoms among youth with autism spectrum disorder as they transition from high school. **Autism Research**, v. 10, n. 4, p. 663-672, 2017. DOI: https://doi.org/10.1002/aur.1709.

ULJAREVIĆ, M. *et al.* Toward better characterization of restricted and unusual interests in youth with autism. **Autism**, v. 26, n. 5, p. 1296-1304, 2022. DOI: 10.1177/13623613211056720.

WIGGINS, L. D. *et al.* Depressive symptoms and activity engagement in autistic adolescents and those with other developmental disabilities. **Disability and Health Journal**, v. 17, n. 3, 101633, 2024. DOI: 10.1016/j.dhjo.2024.101633.

XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. rev. e ampl. Fortaleza: EdUECE, 2015.

ZANUTTINI, J. Z.; LITTLE, C. Teaching social skill acquisition to adolescent students with autism: a systematic review of peer-mediated interventions published between 2010 and 2020. **International Journal of Educational Research Open**, v. 3, 100192, 2022. DOI: 10.1016/j.ijedro.2022.100192.